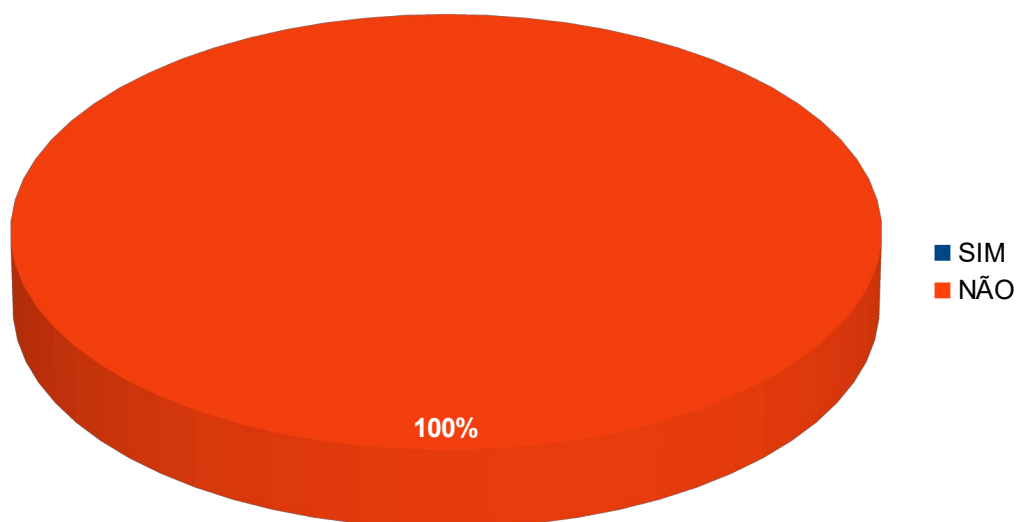


Em setembro de 2025, a equipe do Serviço Regional de Certificação de Óbito (SRCO) atendeu a 16 ocorrências, oferecendo apoio humanizado e acolhimento. Foram fornecidas Declarações de Óbito e realizadas orientações sobre os processos relacionados ao registro do falecimento e ao sepultamento. Nos casos em que as famílias se encontravam em situação de vulnerabilidade social, foi realizado a articulação com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Promoção da Cidadania para a viabilidade de concessão do auxílio-funeral.

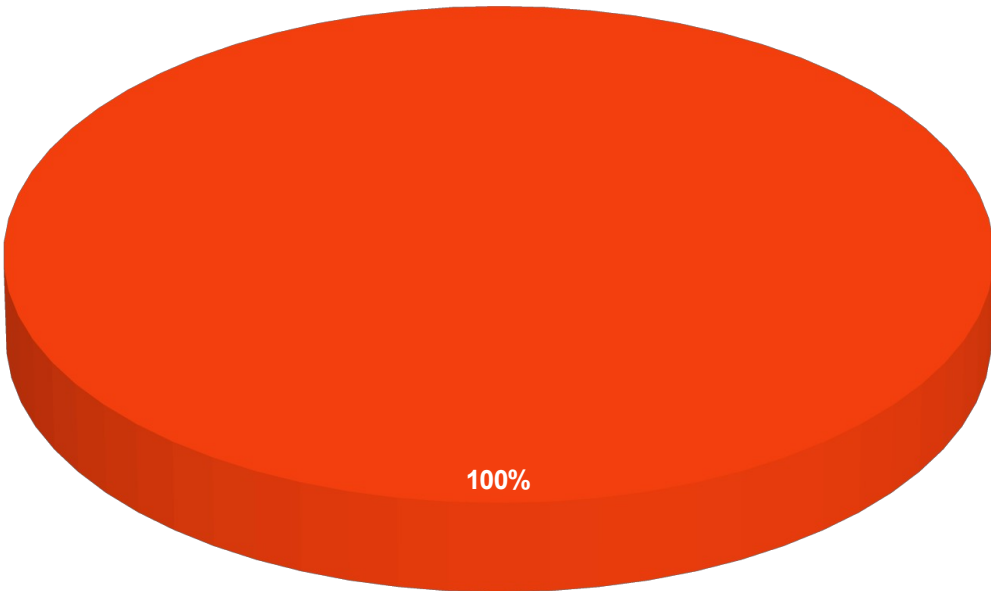
Segue abaixo os gráficos em relação aos indicadores elencados pelo serviço, tendo por referência o mês de setembro de 2025. São eles: mulher em idade fértil, município, tempo resposta, causa morte, comorbidades, unidade básica de saúde, perdas e extravios; e para além desses, também serão apresentados dados referentes a: relatório circunstanciado, sexo, faixa etária e raça, relativo ao mês de setembro.

MULHER EM IDADE FÉRTIL



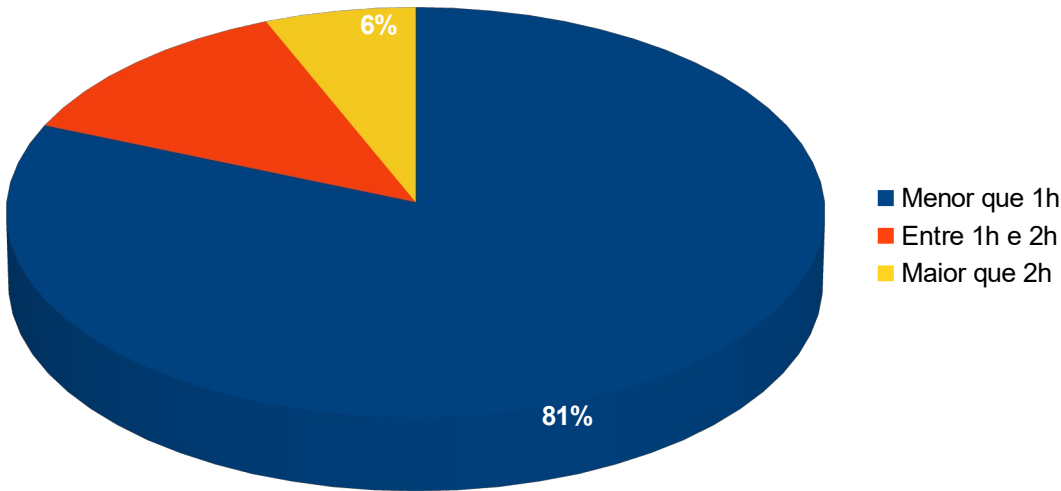
Resultado: Não houve ocorrência com mulher em idade fértil no mês de setembro.

MUNICÍPIO



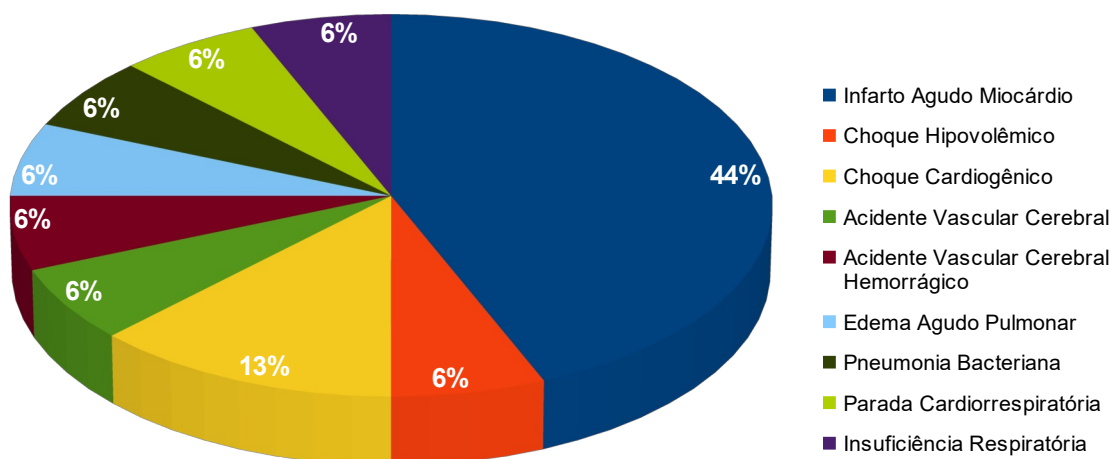
Resultado: 100% das ocorrências foram provenientes do município de Angra dos Reis

TEMPO RESPOSTA



Resposta: Dos acionamentos deste mês, 81% tiveram tempo resposta de atendimento menor que 1h, 13% entre 1h e 2h e 6% maior que 2h.

CAUSA MORTE



Resultado: Em relação a causa morte, não diferente de meses anteriores, a mais frequente foi por infarto agudo do miocárdio, correspondendo a 44% dos casos, seguidos de 13% de choque cardiogênico e 6% de outras causas.

Segundo o Ministério da Saúde, dentre as doenças que mais afetam as pessoas, as cardiovasculares são as mais letais não só no Brasil, mas em todo mundo. Verifica-se que milhares de brasileiros todos os anos vão a óbito em decorrência dessas doenças, sendo que algumas poderiam ter sido descobertas logo nos primeiros anos de vida, como as cardiopatias congênitas.

Importante salientar fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares como: o tabagismo, o colesterol em excesso, hipertensão, obesidade, estresse, depressão e diabetes que aumentam de duas a quatro vezes mais as chances de um infarto.

Estas doenças cardíacas se desenvolvem ao longo do tempo e por isso não apresentam sintomas no estágio inicial. É relevante destacar sinais como dor ou desconforto no centro do peito, nos braços, ombro esquerdo, cotovelos, mandíbula ou costas, podendo sinalizar indícios de ataque cardíaco. Além disso, sintomas como dificuldade em respirar ou falta de ar; sensação de enjoo ou vômito; sensação de desmaio ou tontura; suor frio e palidez também são sinais de alerta. Mulheres são mais propensas a apresentar falta de ar, náuseas, vômitos e dores nas costas ou mandíbula.

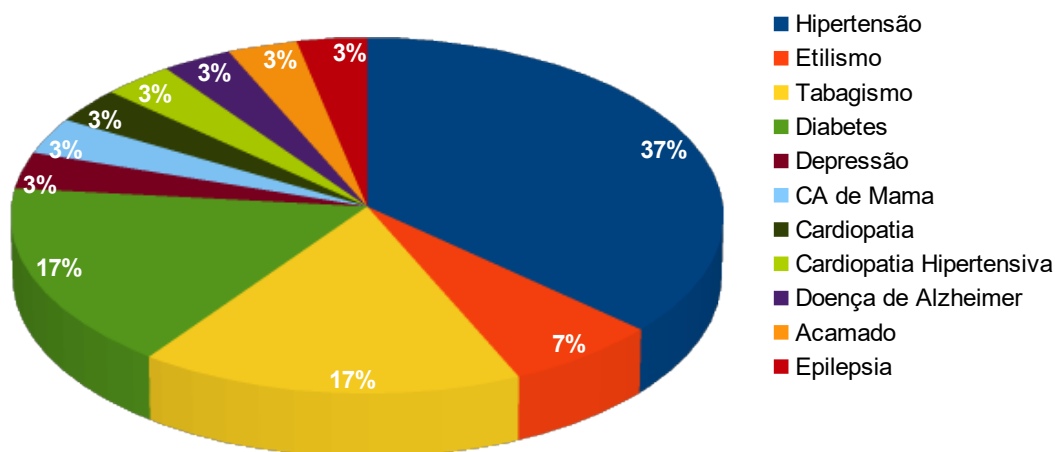
O CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde) em Outubro 2024 esclareceu que ações e programas de prevenção as doenças cardíacas estão presentes na Atenção Primária à Saúde (APS). Como os prin-

cipais fatores de risco para as Doenças Cardiovasculares são causas evitáveis, a Atenção Primária à Saúde torna-se ainda mais estratégica.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem papel fundamental neste contexto, pois oferece atendimento integral e gratuito para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares. No primeiro atendimento, nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), estão disponíveis ações de prevenção, como o acompanhamento e monitoramento ao diagnóstico de doença cardiovascular. Caso o paciente necessite de atendimento específico, é encaminhado para a Atenção Especializada, onde terá toda assistência para o acompanhamento com especialista, exames, tratamento e os procedimentos necessários, ambulatoriais ou cirúrgicos. No Brasil existem mais de 300 centros especializados de alta complexidade cardiovascular.

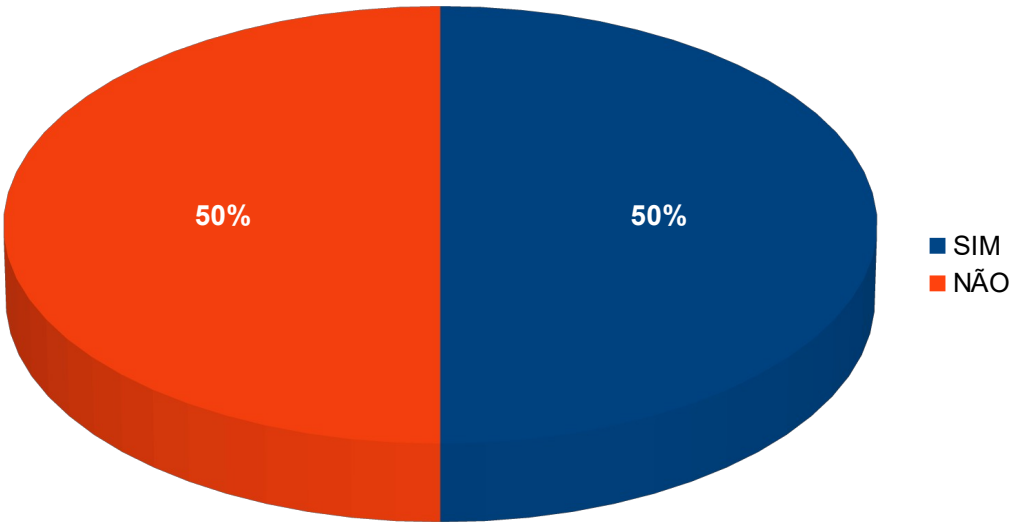
Conclui-se assim, que a ausência de acompanhamento contínuo nas UBS contribui para a progressão silenciosa de fatores de risco, redução a adesão ao tratamento, dificulta o diagnóstico precoce e aumenta a ocorrência de agravos cardíacos fatais.

COMORBIDADES



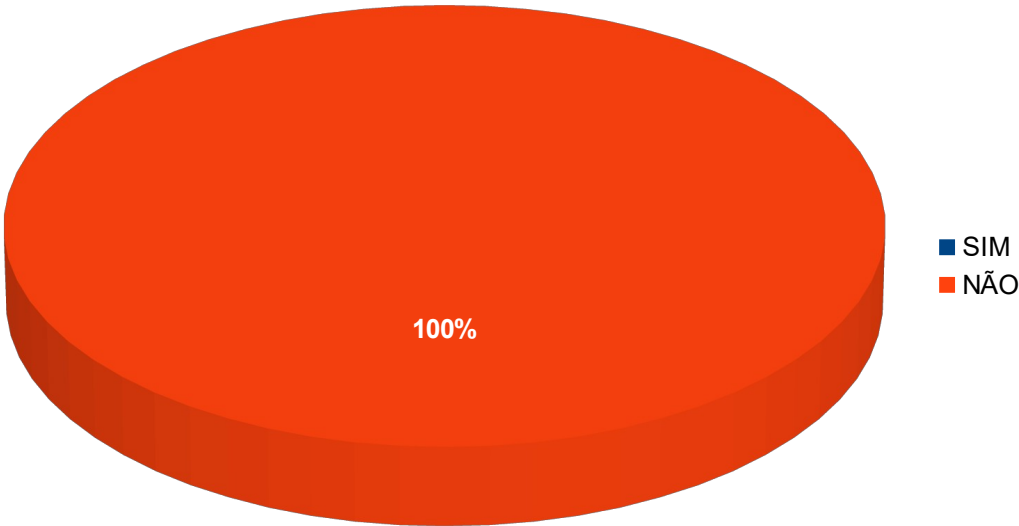
Resultado: Entre as comorbidades apresentadas neste período, não diferente dos meses anteriores, a mais frequente é a hipertensão que acometeu 37% dos pacientes que vieram a óbito, seguido de diabetes e tabagismo em 17% dos casos.

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE



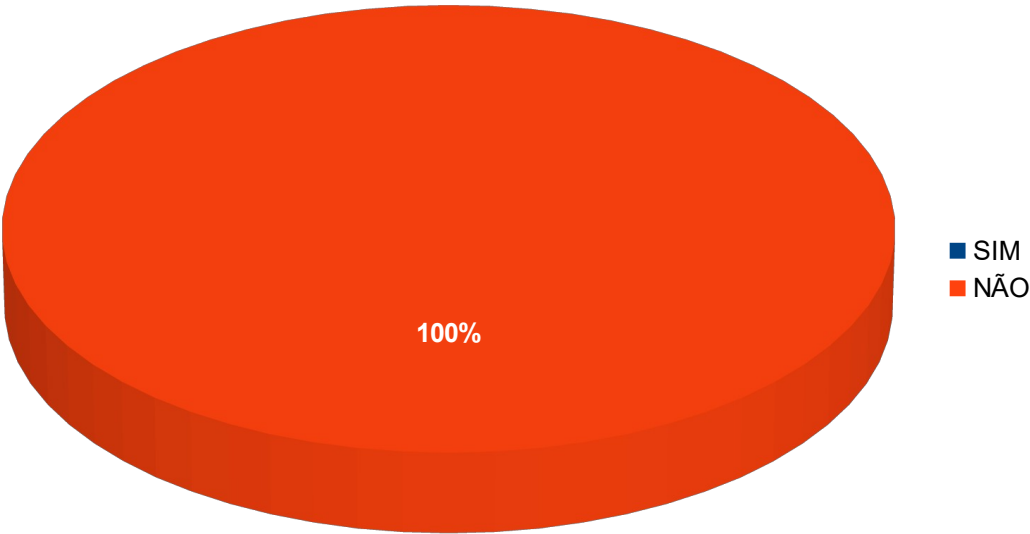
Resultado: Entre os avaliados observa-se que 50% dos pacientes em óbito eram acompanhados pela Atenção Primária e 50% não eram acompanhados.

PERDAS E EXTRAVIOS



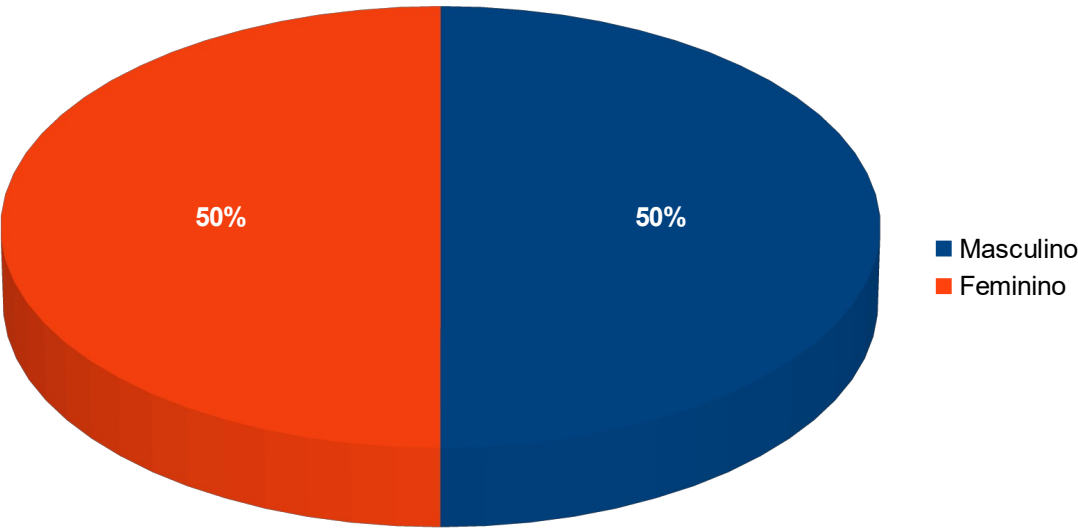
Resultado: Sem perdas e extravios no mês de setembro de 2025.

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO



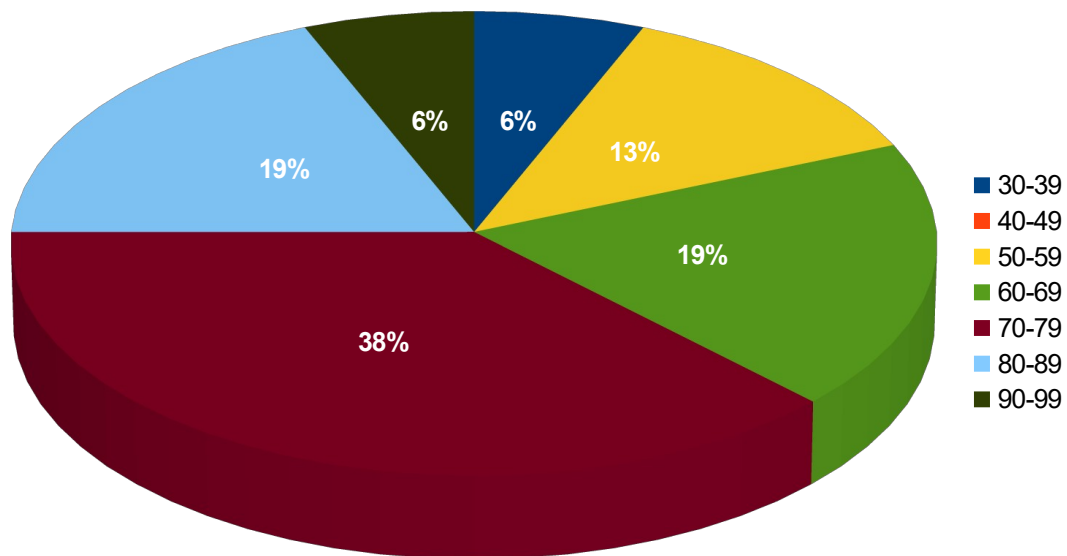
Resultado: Não houve encaminhamento de caso para o IML.

SEXO



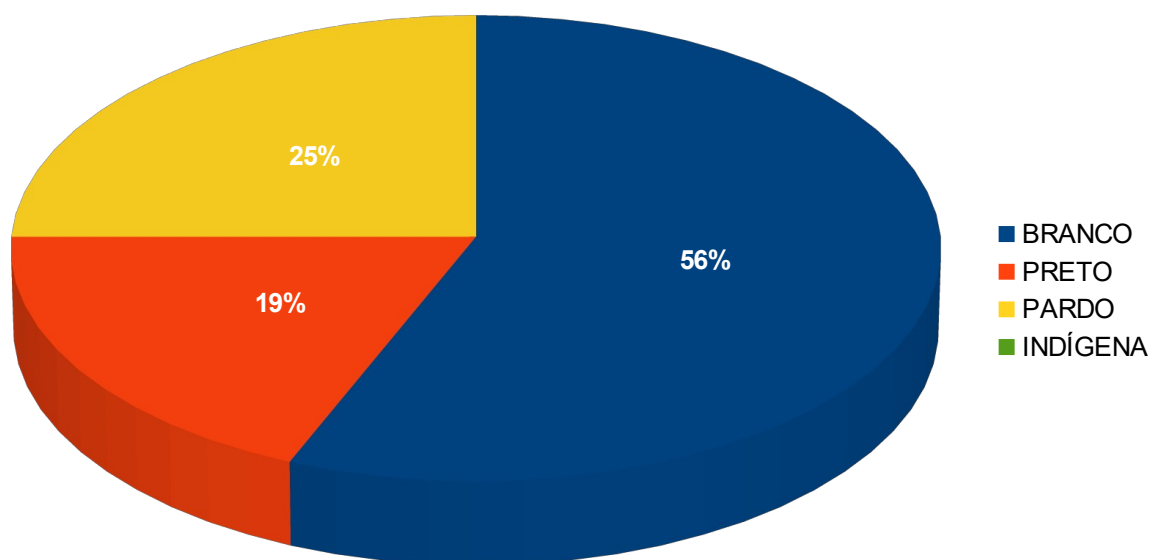
Resultado: Quanto ao gênero, houve uma divisão igualitária para ambos os sexos: masculino com 50% e sexo feminino 50% dos óbitos.

FAIXA ETÁRIA



Resultado: Quanto a faixa etária observamos a predominância dos óbitos em indivíduos na faixa etária de 70–79 com índice de 38% dos casos, já em segundo lugar as faixas etárias entre 60-69 e 80-89 anos com 19%, em terceiro lugar com 13% a faixa etária de 50-59 anos, seguido de 6% das demais faixas etárias.

COR /RAÇA



Resultado: Referente a cor/raça 56% era brancos, 25% pardos, 19% pretos e 0% indígenas.

CONSIDERAÇÕES:

Salientamos a importância dos dados de cada mês para fomentar políticas públicas e melhorias nos demais serviços de saúde. Adicionalmente, para além dos dados acima informados, ressaltamos a importância do serviço humanizado prestado por toda a equipe, concedendo acolhimento, suporte e garantindo direitos e apoio aos familiares. Por fim, a equipe busca a cada dia melhorar e atingir as demandas solicitadas pelo serviço

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1- GOVERNO – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em:

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/09/doencas-cardiovasculares-principal-cao-de-morte-no-mundo-pode-ser-prevenida>

2- CONASS - CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Disponível em:

<https://www.conass.org.br/prevencao-de-doencas-cardiacas-na-atencao-primaria/>

3- Proposta de Organização do Serviço Regional de Certificação de óbito- Realizado por: Grupo Condutor do Serviço Regional de Certificação de óbito da Baía da Ilha Grande- Comissão Intergestora Regional da Baía da Ilha Grande – 2022.

ELABORAÇÃO:

Elenita C. M. Ribeiro – Coordenadora do SRCO – Matrícula:20013

Cristina Silva Pereira – Assistente Social do SRCO- Matrícula 12454